

Semana 13 - As Regras da Antiga Aliança (2)

Texto: Levítico 11 a 20

Estação 9

Levítico 11

Versículos 1 a 47

1	Falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo-lhes:
2	Dizei aos filhos de Israel: São estes os animais que comereis de todos os quadrúpedes que há sobre a terra:
3	todo o que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e rumina, entre os animais, esse comereis.
4	Destes, porém, não comereis: dos que ruminam ou dos que têm unhas fendidas: o camelo, que rumina, mas não tem unhas fendidas; este vos será imundo;
5	o arganaz, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; este vos será imundo;
6	a lebre, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; esta vos será imunda.
7	Também o porco, porque tem unhas fendidas e o casco dividido, mas não rumina; este vos será imundo;
8	da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver. Estes vos serão imundos.
9	De todos os animais que há nas águas comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nos mares e nos rios; esses comereis.
10	Porém todo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todos os que enxameiam as águas e todo ser vivente que há nas águas, estes serão para vós outros abominação.
11	Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis e abominareis o seu cadáver.
12	Todo o que nas águas não tem barbatanas ou escamas será para vós outros abominação.
13	Das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, o quebrantosso e a águia marinha;
14	o milhano e o falcão, segundo a sua espécie,
15	todo corvo, segundo a sua espécie,
16	o avestruz, a coruja, a gaiivota, o gavião, segundo a sua espécie,

17	o mocho, o corvo marinho, a íbis,
18	a gralha, o pelicano, o abutre,
19	a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa e o morcego.
20	Todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés será para vós outros abominação.
21	Mas de todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés, cujas pernas traseiras são mais compridas, para saltar com elas sobre a terra, estes comereis.
22	Deles, comereis estes: a locusta, segundo a sua espécie, o gafanhoto devorador, segundo a sua espécie, o grilo, segundo a sua espécie, e o gafanhoto, segundo a sua espécie.
23	Mas todos os outros insetos que voam, que têm quatro pés serão para vós outros abominação.
24	E por estes vos tornareis imundos; qualquer que tocar o seu cadáver imundo será até à tarde.
25	Qualquer que levar o seu cadáver lavarás as suas vestes e será imundo até à tarde.
26	Todo animal que tem unhas fendidas, mas o casco não dividido em dois e não ruma vos será por imundo; qualquer que tocar neles será imundo.
27	Todo animal quadrúpede que anda na planta dos pés vos será por imundo; qualquer que tocar o seu cadáver será imundo até à tarde.
28	E o que levar o seu cadáver lavarás as suas vestes e será imundo até à tarde; eles vos serão por imundos.
29	Estes vos serão imundos entre o enxame de criaturas que povoam a terra: a doninha, o rato, o lagarto, segundo a sua espécie,
30	o geco, o crocodilo da terra, a lagartixa, o lagarto da areia e o camaleão;
31	estes vos serão por imundos entre todo o enxame de criaturas; qualquer que os tocar, estando eles mortos, será imundo até à tarde.
32	E tudo aquilo sobre que cair qualquer deles, estando eles mortos, será imundo, seja vaso de madeira, ou veste, ou pele, ou pano de saco, ou qualquer instrumento com que se faz alguma obra, será metido em água e será imundo até à tarde; então, será limpo.
33	E todo vaso de barro, dentro do qual cair alguma coisa deles, tudo o que houver nele será imundo; o vaso quebrareis.
34	Todo alimento que se come, preparado com água, será imundo; e todo líquido que se bebe, em todo vaso, será imundo.
35	E aquilo sobre o que cair alguma coisa do seu corpo morto será imundo; se for um forno ou um fogareiro de barro, serão quebrados; imundos são; portanto, vos serão por imundos.

36	Porém a fonte ou cisterna, em que se recolhem águas, será limpa; mas quem tocar no cadáver desses animais será imundo.
37	Se do seu cadáver cair alguma coisa sobre alguma semente de semear, esta será limpa;
38	mas, se alguém deitar água sobre a semente, e, se do cadáver cair alguma coisa sobre ela, vos será imunda.
39	Se morrer algum dos animais de que vos é lícito comer, quem tocar no seu cadáver será imundo até à tarde;
40	quem do seu cadáver comer lavarás suas vestes e será imundo até à tarde; e quem levar o seu corpo morto lavarás suas vestes e será imundo até à tarde.
41	Também todo enxame de criaturas que povoam a terra será abominação; não se comerá.
42	Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro pés ou que tem muitos pés, entre todo enxame de criaturas que povoam a terra, não comereis, porquanto são abominação.
43	Não vos façais abomináveis por nenhum enxame de criaturas, nem por elas vos contaminareis, para não serdes imundos.
44	Eu sou o SENHOR, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não vos contaminareis por nenhum enxame de criaturas que se arrastam sobre a terra.
45	Eu sou o SENHOR, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo.
46	Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda alma vivente que se move nas águas, e de toda criatura que povoa a terra,
47	para fazer diferença entre o imundo e o limpo e entre os animais que se podem comer e os animais que se não podem comer.

Os capítulos 11 a 15 apresentam detalhes práticos para a vida do dia a dia dos israelitas. Deus é santo e deseja que toda contaminação de qualquer tipo seja evitada por Seu povo para que permaneçam igualmente santos.

Neste capítulo específico o assunto tratado diz respeito aos alimentos, que eram básicos para a sobrevivência, pelo que a determinação do que é puro e o que é impuro era vital para o povo separado, visto que tratava de determinações vindas diretamente de Deus.

A primeira seção, englobando os versículos 1 a 8, diz respeito aos animais quadrúpedes que há sobre a terra. Começa com uma regra geral, segundo a qual serão puros todos os quadrúpedes que tiverem unhas fendidas, casco que se divide em dois e que ruminem.

Animais que não preenchem todas essas condições não devem ser comidos. Destes são citados nominalmente o alganaz, um animal semelhante a um coelho que habita nas

rochas, o qual rumina, mas não tem casco fendido, a lebre, pelo mesmo motivo, e o porco, que tem unhas fendidas, casco dividido em dois, mas que não rumina.

Continuando, os versículos de 9 a 12 tratam dos peixes, para os quais também há uma regra geral. Podem ser comidos todos os animais aquáticos que têm barbatanas e escamas, tanto em águas doces como em águas salgadas. Não são citados nominalmente quaisquer peixes impuros.

Nos versículos de 13 a 19 são tratados todos os animais que voam. Desta feita, contudo, não há regra geral, mas tão somente uma lista de animais impuros, dentre os quais são citados: a águia, o urubu, a águia marinha, o falcão, o corvo, a coruja, o gavião, o abutre, a cegonha, o pelicano, o avestruz, a garça e o morcego, além de outros.

O texto, que engloba os versículos 20 a 25, fala basicamente dos insetos que podem ou não ser comidos. Como regra geral, é previsto que sejam imundos todos os que formam enxames e andam sobre quatro pernas, mas ficam excluídos desta regra os que têm duas pernas traseiras mais longas, com as quais podem saltar, como, por exemplo, o gafanhoto. Se formarem enxames, mas não tiverem asas e andarem pelo chão, também serão imundos.

Todo o que tocar num destes insetos mortos deverá se lavar e ficará imundo até o cair do sol. Todo aquele carregar um animal morto, deverá lavar suas roupas e também será impuro até a tarde.

Todo o restante do capítulo 11 fala a respeito de outros animais imundos, como todos os que se arrastam pelo chão (ratos, lagartos etc...) e de contaminações causadas por contato com qualquer animal morto. Como regra geral, as pessoas deveriam se banhar e ficariam impuras até o pôr do sol, os objetos de barro deveriam ser quebrados e todos os objetos de madeira ou metal deveriam ser lavados.

Resumindo, o povo santo, separado, deveria fazer tudo para não se contaminar, pois o seu Senhor é santo.

Levítico 12

Versículos 1 a 8

1	Disse mais o SENHOR a Moisés:
2	Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda sete dias; como nos dias da sua menstruação, será imunda.
3	E, no oitavo dia, se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio.
4	Depois, ficará ela trinta e três dias a purificar-se do seu sangue; nenhuma coisa santa tocará, nem entrará no santuário até que se cumpram os dias da sua purificação.
5	Mas, se tiver uma menina, será imunda duas semanas, como na sua menstruação; depois, ficará sessenta e seis dias a purificar-se do seu sangue.

6	E, cumpridos os dias da sua purificação por filho ou filha, trará ao sacerdote um cordeiro de um ano, por holocausto, e um pombinho ou uma rola, por oferta pelo pecado, à porta da tenda da congregação;
7	o sacerdote o oferecerá perante o SENHOR e, pela mulher, fará expiação; e ela será purificada do fluxo do seu sangue; esta é a lei da que der à luz menino ou menina.
8	Mas, se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará, então, duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado; assim, o sacerdote fará expiação pela mulher, e será limpa.

O fluxo de sangue era motivo de impureza na legislação mosaica. Isso fica claro aqui tanto para o período de menstruação da mulher, como em relação às secreções que ocorrem por ocasião do parto. É basicamente deste último que tratam esses 8 versículos do capítulo 12. É importante ressaltar que a impureza não decorre da criança ou de algum pecado associado ao seu nascimento, mas unicamente em função do corrimento de sangue.

É no mínimo curioso que os tempos de purificação fossem distintos para os bebês de sexo masculino e feminino, o dobro para o segundo. Havia uma distinção clara pelo fato do menino precisar ser circuncidado ao oitavo dia, mas é possível que isso fosse feito apenas pelo pai, já que a mãe era impura apenas até o sétimo dia, mas depois tinha que ficar mais 33 dias se purificando. Durante esse período ela não podia tocar em nada santo (coisas consagradas ao Senhor) ou entrar no tabernáculo.

Lucas 2.21-24 nos informa que Jesus foi circuncidado ao oitavo dia, mas o encontro com Ana e Simeão só se deu depois da purificação dos 33 dias, quando Maria e José foram juntos ao templo para fazer a oferta (de pessoas sem posses detalhada no versículo 8) de holocausto e pelo pecado.

No caso de ser menina, a mãe ficaria impura por 14 dias e depois ficaria mais 66 sem poder ir ao tabernáculo.

Passado o período da purificação, seriam oferecidas duas ofertas, uma de holocausto (um carneiro) e outra pelo pecado (um pombo ou uma rola). Esta independência de ser menino ou menina.

Levítico 13

Versículos 1 a 59

1	Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:
2	O homem que tiver na sua pele inchação, ou pústula, ou mancha lustrosa, e isto nela se tornar como praga de lepra, será levado a Arão, o sacerdote, ou a um de seus filhos, sacerdotes.

3	O sacerdote lhe examinará a praga na pele; se o pêlo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda do que a pele da sua carne, é praga de lepra; o sacerdote o examinará e o declarará imundo.
4	Se a mancha lustrosa na pele for branca e não parecer mais profunda do que a pele, e o pêlo não se tornou branco, então, o sacerdote encerrará por sete dias o que tem a praga.
5	Ao sétimo dia, o sacerdote o examinará; se, na sua opinião, a praga tiver parado e não se estendeu na sua pele, então, o sacerdote o encerrará por outros sete dias.
6	O sacerdote, ao sétimo dia, o examinará outra vez; se a lepra se tornou baça e na pele se não estendeu, então, o sacerdote o declarará limpo; é pústula; o homem lavará as suas vestes e será limpo.
7	Mas, se a pústula se estende muito na pele, depois de se ter mostrado ao sacerdote para a sua purificação, outra vez se mostrará ao sacerdote.
8	Este o examinará, e se a pústula se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo; é lepra.
9	Quando no homem houver praga de lepra, será levado ao sacerdote.
10	E o sacerdote o examinará; se há inchação branca na pele, a qual tornou o pêlo branco, e houver carne viva na inchação,
11	é lepra inveterada na pele; portanto, o sacerdote o declarará imundo; não o encerrará, porque é imundo.
12	Se a lepra se espalhar de todo na pele e cobrir a pele do que tem a lepra, desde a cabeça até aos pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,
13	então, este o examinará. Se a lepra cobriu toda a sua carne, declarará limpo o que tem a mancha; a lepra tornou-se branca; o homem está limpo.
14	Mas, no dia em que aparecer nele carne viva, será imundo.
15	Vendo, pois, o sacerdote a carne viva, declará-lo-á imundo; a carne viva é imunda; é lepra.
16	Se a carne viva mudar e ficar de novo branca, então, virá ao sacerdote,
17	e este o examinará. Se a lepra se tornou branca, então, o sacerdote declarará limpo o que tem a praga; está limpo.
18	Quando sarar a carne em cuja pele houver uma úlcera,
19	e no lugar da úlcera aparecer uma inchação branca ou mancha lustrosa, branca que tira a vermelho, mostrar-se-á ao sacerdote.
20	O sacerdote a examinará; se ela parece mais funda do que a pele, e o seu pêlo se tornou branco, o sacerdote o declarará imundo; praga de lepra é, que brotou da úlcera.
21	Porém, se o sacerdote a examinar, e nela não houver pêlo branco, e não estiver ela mais funda do que a pele, porém baça, então, o sacerdote o encerrará por sete dias.

22	Se ela se estender na pele, o sacerdote declarará imundo o homem; é lepra.
23	Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar, não se estendendo, é cicatriz da úlcera; o sacerdote, pois, o declarará limpo.
24	Quando, na pele, houver queimadura de fogo, e a carne viva da queimadura se tornar em mancha lustrosa, branca que tira a vermelho ou branco,
25	o sacerdote a examinará. Se o pêlo da mancha lustrosa se tornou branco, e ela parece mais funda do que a pele, é lepra que brotou na queimadura. O sacerdote declarará imundo o homem; é a praga de lepra.
26	Porém, se o sacerdote a examinar, e não houver pêlo branco na mancha lustrosa, e ela não estiver mais funda que a pele, mas for de cor baça, o sacerdote encerrará por sete dias o homem.
27	Depois, o sacerdote o examinará ao sétimo dia; se ela se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo; é praga de lepra.
28	Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar e na pele não se estender, mas se tornou baça, é inchação da queimadura; portanto, o sacerdote o declarará limpo, porque é cicatriz da queimadura.
29	Quando o homem (ou a mulher) tiver praga na cabeça ou na barba,
30	o sacerdote examinará a praga; se ela parece mais funda do que a pele, e pêlo amarelo fino nela houver, o sacerdote o declarará imundo; é tinha, é lepra da cabeça ou da barba.
31	Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, achar que ela não parece mais funda do que a pele, e, se nela não houver pêlo preto, então, o sacerdote encerrará o que tem a praga da tinha por sete dias.
32	Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a praga; se a tinha não se tiver espalhado, e nela não houver pêlo amarelo, e a tinha não parecer mais funda do que a pele,
33	então, o homem será rapado; mas não se rapará a tinha. O sacerdote, por mais sete dias, encerrará o que tem a tinha.
34	Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a tinha; se ela não se houver estendido na pele e não parecer mais funda do que a pele, o sacerdote declarará limpo o homem; este lavará as suas vestes e será limpo.
35	Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se tiver espalhado muito na pele,
36	então, o sacerdote o examinará; se a tinha se tiver espalhado na pele, o sacerdote não procurará pêlo amarelo; está imundo.
37	Mas, se a tinha, a seu ver, parou, e pêlo preto cresceu nela, a tinha está sarada; ele está limpo, e o sacerdote o declarará limpo.
38	E, quando o homem (ou a mulher) tiver manchas lustrosas na pele,
39	então, o sacerdote o examinará; se na pele aparecerem manchas baças, brancas, é impigem branca que brotou na pele; está limpo.

40	Quando os cabelos do homem lhe caírem da cabeça, é calva; contudo, está limpo.
41	Se lhe caírem na frente da cabeça, é antecalva; contudo, está limpo.
42	Porém, se, na calva ou na antecalva, houver praga branca, que tira a vermelho, é lepra, brotando na calva ou na antecalva.
43	Havendo, pois, o sacerdote examinado, se a inchação da praga, na sua calva ou antecalva, está branca, que tira a vermelho, como parece a lepra na pele,
44	é leproso aquele homem, está imundo; o sacerdote o declarará imundo; a sua praga está na cabeça.
45	As vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgadas, e os seus cabelos serão desgrenhados; cobrirá o bigode e clamará: Imundo! Imundo!
46	Será imundo durante os dias em que a praga estiver nele; é imundo, habitará só; a sua habitação será fora do arraial.
47	Quando também em alguma veste houver praga de lepra, veste de lã ou de linho,
48	seja na urdidura, seja na trama, de linho ou de lã, em pele ou em qualquer obra de peles,
49	se a praga for esverdinhada ou avermelhada na veste, ou na pele, ou na urdidura, ou na trama, em qualquer coisa feita de pele, é a praga de lepra, e mostrar-se-á ao sacerdote.
50	O sacerdote examinará a praga e encerrará, por sete dias, aquilo que tem a praga.
51	Então, examinará a praga ao sétimo dia; se ela se houver estendido na veste, na urdidura ou na trama, seja na pele, seja qual for a obra em que se empregue, é lepra maligna; isso é imundo.
52	Pelo que se queimará aquela veste, seja a urdidura, seja a trama, de lã, ou de linho, ou qualquer coisa feita de pele, em que se acha a praga, pois é lepra maligna; tudo se queimará.
53	Mas, examinando o sacerdote, se a praga não se tiver espalhado na veste, nem na urdidura, nem na trama, nem em qualquer coisa feita de pele,
54	então, o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que havia a praga e o encerrará por mais sete dias;
55	o sacerdote, examinando a coisa em que havia praga, depois de lavada aquela, se a praga não mudou a sua cor, nem se espalhou, está imunda; com fogo a queimará; é lepra roedora, seja no avesso ou no direito.
56	Mas, se o sacerdote examinar a mancha, e esta se tornou baça depois de lavada, então, a rasgará da veste, ou da pele, ou da urdidura, ou da trama.
57	Se a praga ainda aparecer na veste, quer na urdidura, quer na trama, ou em qualquer coisa feita de pele, é lepra que se espalha; com fogo queimará aquilo em que está a praga.

58	Mas a veste, quer na urdidura, quer na trama, ou qualquer coisa de peles, que lavares e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez e será limpa.
59	Esta é a lei da praga da lepra da veste de lã ou de linho, quer na urdidura, quer na trama; ou de qualquer coisa de peles, para se poder declará-las limpas ou imundas.

Os capítulos 13 e 14 lidam com problemas de pele e manchas que surgiam também nas roupas e nas casas, aos quais foram dados um nome coletivo, traduzido por “lepra” na maioria de nossas Bíblias (A NVI preferiu usar a palavra “mofo” para o caso das roupas e das casas). Fica claro, ao longo da leitura, que esse termo se aplica aqui de forma bem mais abrangente do que o aplicamos hoje, numa referência à hanseníase (doença causada por um bacilo descoberto por Hansen em 1871).

As instruções definidas nestes capítulos fornecem diretrizes aos sacerdotes, que obviamente não tinham qualquer conhecimento de Medicina, para que estes pudessem identificar doenças de pele, que eventualmente fossem contagiosas, visando isolar os doentes que as apresentassem.

Neste caso Deus começa definindo quais os sintomas que deveriam ser observados pelas próprias vítimas, quais sejam: inchações, pústulas ou erupções e manchas brilhantes na pele. Quem as tivesse deveria se apresentar aos sacerdotes para que estes fizessem as avaliações indicadas.

Os sacerdotes, por sua vez, teriam que observar se os pelos na parte afetada haviam se tornado brancos e se a região afetada parecesse mais profunda que a pele. Caso isso estivesse claramente acontecendo, não havia dúvida que se tratava de lepra e o enfermo deveria ser declarado impuro.

Caso contrário, o sacerdote deveria colocar o enfermo em quarentena por sete dias, para ver se essa situação evoluiria. Se nenhuma evolução tiver sido constatada, a quarentena deveria ser prorrogada por mais sete dias para fins de confirmação. Só então o enfermo é declarado limpo ou puro, mas com a recomendação de voltar se alguma coisa se alterasse.

A lepra crônica ou inveterada era uma doença conhecida dos filhos de Israel, mas havia outras enfermidades com as quais poderia ser confundida. Se alguém tivesse manchas brancas com os pelos também brancos e feridas de carne viva dentro da mancha, não havia dúvida: era lepra. Se, contudo, não houvesse feridas de carne viva, mas a mancha branca continuasse crescendo, ainda assim a pessoa era considerada impura.

Nesse caso, contudo, se todo o corpo da pessoa fosse tomado pela mancha branca, mas que esta não tivesse qualquer ferida, seria possível tratar-se apenas de algo como vitiligo. Assim sendo, a pessoa seria declarada limpa, mas com a condição de retornar ao sacerdote se surgissem feridas.

De igual forma a pessoa declarada impura, por conta de uma ferida na mancha branca, poderia retornar ao sacerdote para ser reavaliada se a ferida fechasse.

Os versículos 18 a 23 tratam da possibilidade de um furúnculo ou uma úlcera darem origem a uma lepra. Tudo deveria ser examinado pelo sacerdote.

Os versículos 24 a 28 tratam de possibilidade similar de uma queimadura vir a dar origem a uma lepra. Mais uma vez o sacerdote deve fazer uso de uma quarentena, se necessário for.

Para o caso de homens ou mulheres apresentarem problemas nos cabelos da cabeça ou da barba (versículos 29 a 37) também deveria ser investigada a possibilidade de ser lepra. A parte afetada por uma praga ou sarna deveria ser mantida, mas a parte em volta raspada, para verificar, em quarentena se houve expansão. Mais uma vez a quarentena poderia ser prorrogada.

Os versículos 38 a 44 ainda tratam de casos de manchas brancas ou avermelhadas, que surgissem na pele ou na careca dos homens, para mais uma vez verificar se estas seriam de natureza leprosa.

Todas as pessoas leprosas deveriam trajar roupas rasgadas e morar fora do acampamento para evitar o contágio de outras pessoas. Elas deveriam, inclusive, evitar que outras pessoas se aproximassem declarando-se impuras.

Os versículos 47 a 59 tratam de manchas de mofo que surgem em roupas, dizendo como estas devem ser investigadas. Obviamente a ideia por trás deste texto não é declarar uma roupa leprosa e, sim, proteger o usuário da mesma, para que não seja afetado por alguma enfermidade que já contaminou suas roupas.

Levítico 14

Versículos 1 a 57

1	Disse o SENHOR a Moisés:
2	Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote;
3	este sairá fora do arraial e o examinará. Se a praga da lepra do leproso está curada,
4	então, o sacerdote ordenará que se tomem, para aquele que se houver de purificar, duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e estofos carmesim, e hissopo.
5	Mandarará também o sacerdote que se imole uma ave num vaso de barro, sobre águas correntes.
6	Tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o estofos carmesim, e o hissopo e os molhará no sangue da ave que foi imolada sobre as águas correntes.
7	E, sobre aquele que há de purificar-se da lepra, aspergirá sete vezes; então, o declarará limpo e soltará a ave viva para o campo aberto.
8	Aquele que tem de se purificar lavará as vestes, rapará todo o seu pêlo, banhar-se-á com água e será limpo; depois, entrará no arraial, porém ficará fora da sua tenda por sete dias.

9	Ao sétimo dia, rapará todo o seu cabelo, a cabeça, a barba e as sobrancelhas; rapará todo pêlo, lavará as suas vestes, banhará o corpo com água e será limpo.
10	No oitavo dia, tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira sem defeito, de um ano, e três dízimas de um efa de flor de farinha, para oferta de manjares, amassada com azeite, e separadamente um sextário de azeite;
11	e o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se e essas coisas diante do SENHOR, à porta da tenda da congregação;
12	tomará um dos cordeiros e o oferecerá por oferta pela culpa e o sextário de azeite; e os moverá por oferta movida perante o SENHOR.
13	Então, imolará o cordeiro no lugar em que se imola a oferta pelo pecado e o holocausto, no lugar santo; porque quer a oferta pela culpa como a oferta pelo pecado são para o sacerdote; são coisas santíssimas.
14	O sacerdote tomará do sangue da oferta pela culpa e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.
15	Também tomará do sextário de azeite e o derramará na palma da própria mão esquerda.
16	Molhará o dedo direito no azeite que está na mão esquerda e daquele azeite aspergirá, com o dedo, sete vezes perante o SENHOR;
17	do restante do azeite que está na mão, o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa;
18	o restante do azeite que está na mão do sacerdote, pô-lo-á sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se; assim, o sacerdote fará expiação por ele perante o SENHOR.
19	Então, o sacerdote fará a oferta pelo pecado e fará expiação por aquele que tem de purificar-se da sua imundícia. Depois, imolará o holocausto
20	e o oferecerá com a oferta de manjares sobre o altar; assim, o sacerdote fará expiação pelo homem, e este será limpo.
21	Se for pobre, e as suas posses não lhe permitirem trazer tanto, tomará um cordeiro para oferta pela culpa como oferta movida, para fazer expiação por ele, e a dízima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares, e um sextário de azeite,
22	duas rolas ou dois pombinhos, segundo as suas posses, dos quais um será para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto.
23	Ao oitavo dia da sua purificação, os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR.

24	O sacerdote tomará o cordeiro da oferta pela culpa e o sextário de azeite e os moverá por oferta movida perante o SENHOR.
25	Então, o sacerdote imolará o cordeiro da oferta pela culpa, e tomará do sangue da oferta pela culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.
26	Derramará do azeite na palma da própria mão esquerda;
27	e, com o dedo direito, aspergirá do azeite que está na sua mão esquerda, sete vezes perante o SENHOR;
28	porá do azeite que está na sua mão na ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e no polegar da sua mão direita, e no polegar do seu pé direito, por cima do sangue da oferta pela culpa;
29	o restante do azeite que está na mão do sacerdote porá sobre a cabeça do que tem de purificar-se, para fazer expiação por ele perante o SENHOR.
30	Oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos, segundo as suas posses;
31	será um para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto, além da oferta de manjares; e, assim, o sacerdote fará expiação por aquele que tem de purificar-se perante o SENHOR.
32	Esta é a lei daquele em quem está a praga da lepra, cujas posses não lhe permitem o devido para a sua purificação.
33	Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:
34	Quando entrardes na terra de Canaã, que vos darei por possessão, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa possessão,
35	o dono da casa fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há como que praga em minha casa.
36	O sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha para examinar a praga, para que não seja contaminado tudo o que está na casa; depois, virá o sacerdote, para examinar a casa,
37	e examinará a praga. Se, nas paredes da casa, há manchas esverdeadas ou avermelhadas e parecem mais fundas que a parede,
38	então, o sacerdote sairá da casa e a cerrará por sete dias.
39	Ao sétimo dia, voltará o sacerdote e examinará; se vir que a praga se estendeu nas paredes da casa,
40	ele ordenará que arranquem as pedras em que estiver a praga e que as lancem fora da cidade num lugar imundo;
41	e fará raspar a casa por dentro, ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão, fora da cidade, num lugar imundo.
42	Depois, tomarão outras pedras e as porão no lugar das primeiras; tomar-se-á outra argamassa e se rebocará a casa.

43	Se a praga tornar a brotar na casa, depois de arrancadas as pedras, raspada a casa e de novo rebocada,
44	então, o sacerdote entrará e examinará. Se a praga se tiver estendido na casa, há nela lepra maligna; está imunda.
45	Derribar-se-á, portanto, a casa, as pedras e a sua madeira, como também todo o reboco da casa; e se levará tudo para fora da cidade, a um lugar imundo.
46	Aquele que entrar na casa, enquanto está fechada, será imundo até à tarde.
47	Também o que se deitar na casa lavará as suas vestes; e quem nela comer lavará as suas vestes.
48	Porém, tornando o sacerdote a entrar, e, examinando, se a praga na casa não se tiver estendido depois que a casa foi rebocada, o sacerdote a declarará limpa, porque a praga está curada.
49	Para purificar a casa, tomará duas aves, e pau de cedro, e estofos carmesim, e hissopo,
50	imolará uma ave num vaso de barro sobre águas correntes,
51	tomará o pau de cedro, e o hissopo, e o estofos carmesim, e a ave viva, e os molhará no sangue da ave imolada e nas águas correntes, e aspergirá a casa sete vezes.
52	Assim, purificará aquela casa com o sangue da ave, e com as águas correntes, e com a ave viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o estofos carmesim.
53	Então, soltará a ave viva para fora da cidade, para o campo aberto; assim, fará expiação pela casa, e será limpa.
54	Esta é a lei de toda sorte de praga de lepra, e de tinha,
55	e da lepra das vestes, e das casas,
56	e da inchação, e da pústula, e das manchas lustrosas,
57	para ensinar quando qualquer coisa é limpa ou imunda. Esta é a lei da lepra.

Quando uma pessoa era declarada leprosa e deixava o acampamento de Israel para passar a viver exilada, a sua vida literalmente deixava de existir. Tudo e todos com quem se relacionavam eram interrompidos. A pessoa se tornava apenas um morto vivo enquanto não chegava a efetiva morte.

Em contrapartida, quando havia motivo para achar que a lepra fora curada, divinamente ou porque a doença em apreço era curável, e que a pessoa podia ser reintegrada, o sentimento se assemelhava a uma ressurreição.

Para não levantar falsas expectativas e minimizar os possíveis riscos de contágio, o sacerdote se encontrava primeiramente com o enfermo fora do arraial e só depois de sua confirmação, ele, então, pedia ao curado para preparar uma oferta, numa cerimônia que levava 8 dias. A pessoa curada traria, ao sacerdote, dois pássaros, um pedaço de

cedro, um pano vermelho e uma vara de hissopo. Tudo isso se daria ainda fora do acampamento. Uma dessas aves seria morta e a pessoa seria ungida com o sangue desta. O segundo pássaro seria solto, dando a entender que a vida prosseguia. Depois disso se banharia, rasparia todos os pelos do corpo e só então entraria no arraial e iria para casa, mas era obrigado a dormir do lado de fora de sua tenda por 7 dias, findos os quais rasparia novamente todos os seus pelos, se banharia e poderia entrar em casa purificado.

Já no oitavo dia ele traria dois cordeiros, uma cordeira para ofertas pela culpa, de holocausto e pelo pecado. Além disso, traria três jarras da melhor farinha amassada com óleo e uma caneca de óleo para uma oferta de cereais. Caso o ofertante não tivesse posses, o carneiro e a carneira poderiam ser substituídos por duas rolinhas ou dois pombinhos.

A cerimônia era longa, com o ofertante sendo ungido várias vezes, conforme indicado nos versículos 12 a 20 para a pessoa de posses e 25 a 31 para a pessoa sem recursos.

Nos versículos 33 a 59 o texto já faz provisão para quando o povo já tivesse entrado em Canaã e já estivesse morando em casas, onde poderia haver problema de mofo nas paredes.

Caso isso ocorresse, o próprio dono da casa comunicaria o fato ao sacerdote, que determinaria a desocupação da casa, para, então, ir até lá para inspecioná-la. Constatada a real existência de mofo, ele determinaria que a casa ficasse fechada por uma semana, finda a qual seria feita nova inspeção. Caso não houvesse crescimento, a casa seria liberada, mas se o mofo crescesse seria arrancado o reboco e os tijolos da área afetada, que seria refeita. O material imundo seria jogado em um lugar separado fora do arraial.

A purificação da casa seria feita com duas aves, um pedaço de cedro, um pano vermelho e um hissopo, numa cerimônia muito semelhante àquela inicial do leproso curado.

Levítico 15

Versículos 1 a 33

1	Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:
2	Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver fluxo seminal do seu corpo será imundo por causa do fluxo.
3	Esta, pois, será a sua imundícia por causa do seu fluxo: se o seu corpo vaza o fluxo ou se o seu corpo o estanca, esta é a sua imundícia.
4	Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo será imunda; e tudo sobre que se assentar será imundo.
5	Qualquer que lhe tocar a cama lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
6	Aquele que se assentar sobre aquilo em que se assentara o que tem o fluxo lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

7	Quem tocar o corpo do que tem o fluxo lavarás suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
8	Se o homem que tem o fluxo cuspir sobre uma pessoa limpa, então, esta lavarás suas vestes, banhar-se-á em água e será imunda até à tarde.
9	Também toda sela em que cavalgar o que tem o fluxo será imunda.
10	Qualquer que tocar alguma coisa que esteve debaixo dele será imundo até à tarde; e aquele que a levar lavarás suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
11	Também todo aquele em quem tocar o que tiver o fluxo, sem haver lavado as suas mãos com água, lavarás suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
12	O vaso de barro em que tocar o que tem o fluxo será quebrado; porém todo vaso de madeira será lavado em água.
13	Quando, pois, o que tem o fluxo dele estiver limpo, contar-se-ão sete dias para a sua purificação; lavarás suas vestes, banharás o corpo em águas correntes e será limpo.
14	Ao oitavo dia, tomarás duas rolas ou dois pombinhos, e virás perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação, e os darás ao sacerdote;
15	este os oferecerás, um, para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto; e, assim, o sacerdote fará, por ele, expiação do seu fluxo perante o SENHOR.
16	Também o homem, quando se der com ele emissão do sêmen, banhará todo o seu corpo em água e será imundo até à tarde.
17	Toda veste e toda pele em que houver sêmen se lavarão em água e serão imundas até à tarde.
18	Se um homem coabitar com mulher e tiver emissão do sêmen, ambos se banharão em água e serão imundos até à tarde.
19	A mulher, quando tiver o fluxo de sangue, se este for o fluxo costumado do seu corpo, estará sete dias na sua menstruação, e qualquer que a tocar será imundo até à tarde.
20	Tudo sobre que ela se deitar durante a menstruação será imundo; e tudo sobre que se assentar será imundo.
21	Quem tocar no leito dela lavarás suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
22	Quem tocar alguma coisa sobre que ela se tiver assentado lavarás suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
23	Também quem tocar alguma coisa que estiver sobre a cama ou sobre aquilo em que ela se assentou, esse será imundo até à tarde.
24	Se um homem coabitar com ela, e a sua menstruação estiver sobre ele, será imundo por sete dias; e toda cama sobre que ele se deitar será imunda.

25	Também a mulher, quando manar fluxo do seu sangue, por muitos dias fora do tempo da sua menstruação ou quando tiver fluxo do sangue por mais tempo do que o costumado, todos os dias do fluxo será imunda, como nos dias da sua menstruação.
26	Toda cama sobre que se deitar durante os dias do seu fluxo ser-lhe-á como a cama da sua menstruação; e toda coisa sobre que se assentar será imunda, conforme a impureza da sua menstruação.
27	Quem tocar estas será imundo; portanto, lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
28	Porém, quando lhe cessar o fluxo, então, se contarão sete dias, e depois será limpa.
29	Ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote à porta da tenda da congregação.
30	Então, o sacerdote oferecerá um, para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto; o sacerdote fará, por ela, expiação do fluxo da sua impureza perante o SENHOR.
31	Assim, separareis os filhos de Israel das suas impurezas, para que não morram nelas, ao contaminarem o meu tabernáculo, que está no meio deles.
32	Esta é a lei daquele que tem o fluxo, e daquele com quem se dá emissão do sêmen e que fica por ela imundo,
33	e também da mulher passível da sua menstruação, e daquele que tem o fluxo, seja homem ou mulher, e do homem que se deita com mulher imunda.

Esse texto é visto por Harrison (/20/, pág. 146) como uma questão de higiene pessoal, o que certamente é verdade, mas à luz do texto bíblico devemos entender que Deus, em Sua conversa com Moisés, simplificou o problema reduzindo fluxos das mais diversas naturezas a um único termo: fluxo.

Trata de quatro casos de imundície perante a lei, duas aplicadas a homens e duas aplicadas a mulheres. Com relação a ambos os sexos, um diz respeito a um problema de enfermidade e o outro a uma ocorrência normal, mas que dava origem a uma imundície temporária.

Obviamente há enfermidades dos órgãos sexuais, tanto femininos como masculinos, que podem ou não ser contagiosos e que emitem diferentes tipos de fluxos. É deste tipo de enfermidade que o texto está falando quando trata de impurezas permanentes.

Por outro lado, é da menstruação comum ou da ejaculação comum que o texto está falando quando trata das impurezas temporárias.

Os versículos 1 a 15 tratam de um homem que tem algum tipo de doença venérea. Neste caso ele fica cerimonialmente impuro e tudo que ele toca, cama, cadeiras etc... fica igualmente impuro, como o ficam também todos aqueles que também neles se assentam.

Os contaminados por ele devem lavar as roupas e tomar banho, continuando impuros até o fim do dia. Essa contaminação pode se dar até por cuspe por parte da pessoa imunda.

Finalmente, qualquer vaso de barro contaminado por ele deve ser quebrado.

Quando o fluxo parar, ou seja, quando tal homem estiver curado, ele tem um prazo de purificação de 7 dias, deve lavar as roupas e tomar banho para, então, ser considerado puro.

No oitavo dia tomará duas rolinhas ou dois pombinhos e os levará ao sacerdote, que fará expiação por ele oferecendo um como oferta pelo pecado e o outro como oferta de holocausto.

Já a ejaculação comum é tratada também como se fosse um fluxo, ou seja, o homem deve se banhar e lavar as roupas sobre as quais cair qualquer sêmen, mas não há qualquer requisito em termos de sacrifício. A exigência para a mulher com quem ele tiver tido relações está sujeita a exatamente as mesmas condições.

Os versículos de 19 a 24 trata da mulher em seu estado normal de menstruação. Sempre que isso ocorrer ela ficará impura pelo período de 7 dias (independente do corrimento ter parado antes) e tudo que ela tocasse como cama, cadeira etc... ficaria igualmente impuro, transmitindo essa impureza a quem neles venha a se assentar. Essas pessoas deveriam igualmente se banhar e lavar as roupas, permanecendo impuras até à tarde.

A única exceção é para o caso do homem que tiver relações com a mulher durante o período de menstruação. Este ficaria igualmente contaminado pelo período de 7 dias, mas nenhum dos dois teria que levar qualquer oferta por esse motivo.

Finalmente, os versículos 25 a 30 tratam do corrimento ou fluxo de uma mulher por período prolongado e as diretrizes são exatamente as mesmas tanto em termos de pessoas que com ela tenham contato como em relação às ofertas depois de curada, que foram aplicadas aos homens nos primeiros 15 versículos deste capítulo.

Levítico 16

Versículos 1 a 34

1	Falou o SENHOR a Moisés, depois que morreram os dois filhos de Arão, tendo chegado aqueles diante do SENHOR.
2	Então, disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que não entre no santuário em todo tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque aparecerei na nuvem sobre o propiciatório.
3	Entrará Arão no santuário com isto: um novilho, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto.
4	Vestirá ele a túnica de linho, sagrada, terá as calças de linho sobre a pele, cingir-se-á com o cinto de linho e se cobrirá com a mitra de linho; são estas as vestes sagradas. Banhará o seu corpo em água e, então, as vestirá.

5	Da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes, para a oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto.
6	Arão trará o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa.
7	Também tomará ambos os bodes e os porá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.
8	Lançará sortes sobre os dois bodes: uma, para o SENHOR, e a outra, para o bode emissário.
9	Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte para o SENHOR e o oferecerá por oferta pelo pecado.
10	Mas o bode sobre que cair a sorte para bode emissário será apresentado vivo perante o SENHOR, para fazer expiação por meio dele e enviá-lo ao deserto como bode emissário.
11	Arão fará chegar o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa; imolará o novilho da sua oferta pelo pecado.
12	Tomará também, de sobre o altar, o incensário cheio de brasas de fogo, diante do SENHOR, e dois punhados de incenso aromático bem moído e o trará para dentro do véu.
13	Porá o incenso sobre o fogo, perante o SENHOR, para que a nuvem do incenso cubra o propiciatório, que está sobre o Testemunho, para que não morra.
14	Tomará do sangue do novilho e, com o dedo, o aspergirá sobre a frente do propiciatório; e, diante do propiciatório, aspergirá sete vezes do sangue, com o dedo.
15	Depois, imolará o bode da oferta pelo pecado, que será para o povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho; aspergi-lo-á no propiciatório e também diante dele.
16	Assim, fará expiação pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel, e das suas transgressões, e de todos os seus pecados. Da mesma sorte, fará pela tenda da congregação, que está com eles no meio das suas impurezas.
17	Nenhum homem estará na tenda da congregação quando ele entrar para fazer propiciação no santuário, até que ele saia depois de feita a expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.
18	Então, sairá ao altar, que está perante o SENHOR, e fará expiação por ele. Tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá sobre os chifres do altar, ao redor.
19	Do sangue aspergirá, com o dedo, sete vezes sobre o altar, e o purificará, e o santificará das impurezas dos filhos de Israel.
20	Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar, então, fará chegar o bode vivo.

21	Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem à disposição para isso.
22	Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles para terra solitária; e o homem soltará o bode no deserto.
23	Depois, Arão virá à tenda da congregação, e despirá as vestes de linho, que havia usado quando entrara no santuário, e ali as deixará.
24	Banhará o seu corpo em água no lugar santo e porá as suas vestes; então, sairá, e oferecerá o seu holocausto e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo.
25	Também queimará a gordura da oferta pelo pecado sobre o altar.
26	E aquele que tiver levado o bode emissário lavará as suas vestes, banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.
27	Mas o novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no santuário, serão levados fora do arraial; porém as suas peles, a sua carne e o seu excremento se queimarão.
28	Aquele que o queimar lavará as suas vestes, banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.
29	Isso vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez dias do mês, afligireis a vossa alma e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós.
30	Porque, naquele dia, se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados, perante o SENHOR.
31	É sábado de descanso solene para vós outros, e afligireis a vossa alma; é estatuto perpétuo.
32	Quem for ungido e consagrado para officiar como sacerdote no lugar de seu pai fará a expiação, havendo posto as vestes de linho, as vestes santas;
33	fará expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar; também a fará pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.
34	Isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação uma vez por ano pelos filhos de Israel, por causa dos seus pecados. E fez Arão como o SENHOR ordenara a Moisés.

Este capítulo trata do sacrifício do dia da expiação, que é o ponto alto do livro de Levítico. Era o dia em que o Sumo Sacerdote entrava no Santo dos Santos para fazer a expiação anual de todos os pecados do povo de Israel. Este é o sacrifício que tipificava o sacrifício de Jesus Cristo.

O capítulo começa com uma advertência a Arão e aos seus descendentes sobre o perigo de se repetir o que havia acontecido, havia poucos dias, com Nadabe e Abiú. Eles haviam levado um incenso diferente do especificado para alimentar o incensário que ficava no

Lugar Santo. Agora, contudo, tratava-se de entrar no Lugar Santíssimo, na presença do próprio Deus, onde qualquer deslize poderia ser fatal. Por isso mesmo, Deus trata de limitar a entrada de Arão ali, pois Ele estaria lá exatamente acima da tampa da arca.

Por outro lado, era extremamente importante a presença dele naquele local, pois era ele, na presença de Deus, que mediaría o perdão de pecados dos israelitas, mas não sem antes ter oferecido, no Lugar Santo, o sacrifício de um novilho como oferta pelos seus próprios pecados, bem como o dos seus familiares. Juntamente com este novilho há a menção, ainda, do sacrifício de um carneiro em holocausto.

Como o sacrifício do novilho é mencionado nos versículos 3, 6 e 11, enquanto os outros sacrifícios estão sendo mencionados em paralelo, a sequência exata dos movimentos do Sumo Sacerdote fica um pouco difícil de seguir, mas aparentemente ele começaria entrando na Tenda do Tabernáculo, onde se banharia e vestiria as roupas de linho, com as quais entraria no Santo dos Santos e oficiaria toda a cerimônia.

Aparentemente ele recebe, então, o novilho para o primeiro sacrifício, que é feito no Lugar Santo, e ele enche a seguir o incensário com as brasas do altar e entra com ele e com dois punhados de incenso aromático no Santo dos Santos. Ali ele põe o incenso no fogo perante o Senhor e a fumaça do incenso cobre a região acima da tampa da arca.

Neste instante ele pega do sangue do novilho, pelo que provavelmente terá saído do Santo dos Santos para onde retorna a seguir com o sangue para aspergir um pouco sobre a parte frontal da arca e depois sete vezes sobre a tampa da mesma.

No versículo 5 somos informados que ele receberia também dos israelitas dois bodes e um outro carneiro para holocausto. Como ele já estava no interior da tenda, podemos entender que saiu novamente para receber estes novos animais, ocasião na qual ele tirou sorte para saber qual dos dois bodes seria sacrificado pelo povo e retornou com este para dentro da tenda, onde sacrificou também este bode, com cujo sangue entrou novamente no Santo dos Santos para realizar o mesmo procedimento realizado com o sangue do novilho.

É possível, contudo, que ele tenha recebido o novilho e os dois bodes antes e que já tivesse entrado na tenda a primeira vez com eles.

Ao sair do Santo dos Santos ele ainda faria propiciação pelo altar que ficava no Lugar Santo, aspergindo sobre os quatro cantos do mesmo tanto o sangue do novilho como do bode.

Finalmente, ele sairia para impor as mãos na cabeça do bode que ficou vivo, para o qual transferiria todos os pecados dele, de sua família e do povo, para, então, entregá-lo a um mensageiro, que o levaria para o deserto.

A seguir ele retornaria para o interior da tenda onde tiraria as vestes de linho, se banharia e colocaria novamente suas próprias roupas.

Já fora da tenda ele, então, sacrificaria os dois carneiros em holocausto, um para si mesmo e sua família e o outro pelo povo.

O que sobrou do novilho e do bode sacrificados no Lugar Santo será levado para fora do acampamento e queimado.

Este sacrifício seria repetido, então, anualmente no décimo dia do sétimo mês, ou seja, 6 meses depois da páscoa.

Levítico 17

Versículos 1 a 16

1	Disse o SENHOR a Moisés:
2	Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Isto é o que o SENHOR ordenou, dizendo:
3	Qualquer homem da casa de Israel que imolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial ou fora dele,
4	e os não trazer à porta da tenda da congregação, como oferta ao SENHOR diante do seu tabernáculo, a tal homem será imputada a culpa do sangue; derramou sangue, pelo que esse homem será eliminado do seu povo;
5	para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrifícios, que imolam em campo aberto, os apresentem ao SENHOR, à porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e os ofereçam por sacrifícios pacíficos ao SENHOR.
6	O sacerdote aspergirá o sangue sobre o altar do SENHOR, à porta da tenda da congregação, e queimará a gordura de aroma agradável ao SENHOR.
7	Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, com os quais eles se prostituem; isso lhes será por estatuto perpétuo nas suas gerações.
8	Dize-lhes, pois: Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que oferecer holocausto ou sacrifício
9	e não o trazer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao SENHOR, esse homem será eliminado do seu povo.
10	Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que comer algum sangue, contra ele me voltarei e o eliminarei do seu povo.
11	Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida.
12	Portanto, tenho dito aos filhos de Israel: nenhuma alma de entre vós comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrina entre vós o comerá.
13	Qualquer homem dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que caçar animal ou ave que se come derramará o seu sangue e o cobrirá com pó.
14	Portanto, a vida de toda carne é o seu sangue; por isso, tenho dito aos filhos de Israel: não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu sangue; qualquer que o comer será eliminado.

15	Todo homem, quer natural, quer estrangeiro, que comer o que morre por si ou dilacerado lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde; depois, será limpo.
16	Mas, se não as lavar, nem banhar o corpo, levará sobre si a sua iniquidade.

Este capítulo complementa informações que foram dadas nos capítulos 1 a 7. Mais uma vez fica claro que são também prescrições dadas pelo próprio Deus, pelo que devem ser observadas.

Aparentemente havia práticas de sacrifícios a demônios, que faziam parte do culto dos egípcios. Informações dadas por Harrison (/20/, pág. 166), dão conta de que uma seita que praticava esse tipo de cerimônia florescia na região do delta do Nilo, justamente onde ficava o povo de Israel, na Terra de Gósen, e que o culto destes incluía o sacrifício de bodes, depois destes copularem com mulheres. O versículo 7 acima usa o termo prostituição para essa prática, enquanto a NIV se refere a ela como culto imoral.

Obviamente os filhos de Israel tiveram contato com essa prática e Deus aqui a proíbe terminantemente no meio do Seu povo, daí a dura penalidade de morte para quem a praticasse (versículo 4).

Assim sendo, não se tratava simplesmente de impedir que alguém matasse o seu animal para comer, sem que o seu sangue tenha sido oferecido na tenda da congregação. Por outro lado, esse acabou sendo o procedimento necessário para que tal prática fosse coibida. Cabe lembrar, contudo, que os animais não eram comumente sacrificados para alimento durante o período do deserto, porque o maná supria todas as necessidades do povo.

Nos versículos 8 a 12 esse ensinamento é reforçado e expandido de modo a incluir também os estrangeiros que havia no meio do povo. Recorda-se aqui que juntamente com o povo de Israel, subiu do Egito uma grande multidão de estrangeiros (*Êxodo 12.38*). Assim sendo, tratava-se de impedir que a idolatria destes pudesse contaminar alguns do povo.

Além disso, o ensino também foi expandido, passando a coibir qualquer tipo de ingestão de sangue (versículo 10). O motivo para tanto é justificado pelo fato da vida da carne estar no sangue, que foi destinado por Deus à propiciação do Seu povo. O versículo 12 reforça, portanto, que nem israelitas nem estrangeiros no seu meio poderão comer sangue.

A caça a animais ou aves do deserto não era proibida desde que fossem animais puros, mas, caso fosse feita, o sangue da caça seria totalmente derramado na terra e coberto. Além disso, caso comessem algum animal que foi encontrado morto, dilacerado por outro animal, aquele que fez isso ficava impuro, pelo que deveria banhar-se e lavar as suas roupas, ficando impuro até à tarde.

Levítico 18

Versículos 1 a 30

1	Disse mais o SENHOR a Moisés:
2	Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
3	Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.
4	Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
5	Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindo-os, o homem viverá por eles. Eu sou o SENHOR.
6	Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para lhe descobrir a nudez. Eu sou o SENHOR.
7	Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não lhe descobrirás a nudez.
8	Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai; é nudez de teu pai.
9	A nudez da tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora de casa, a sua nudez não descobrirás.
10	A nudez da filha do teu filho ou da filha de tua filha, a sua nudez não descobrirás, porque é tua nudez.
11	Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai; ela é tua irmã.
12	A nudez da irmã do teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai.
13	A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás; pois ela é parenta de tua mãe.
14	A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia.
15	A nudez de tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho; não lhe descobrirás a nudez.
16	A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.
17	A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhe descobrir a nudez; parentes são; maldade é.
18	E não tomarás com tua mulher outra, de sorte que lhe seja rival, descobrindo a sua nudez com ela durante sua vida.
19	Não te chegarás à mulher, para lhe descobrir a nudez, durante a sua menstruação.
20	Nem te deitarás com a mulher de teu próximo, para te contaminares com ela.
21	E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque, nem profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR.
22	Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação.

23	Nem te deitarás com animal, para te contaminares com ele, nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; é confusão.
24	Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós.
25	E a terra se contaminou; e eu visitei nela a sua iniquidade, e ela vomitou os seus moradores.
26	Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;
27	porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra que nela estavam antes de vós; e a terra se contaminou.
28	Não suceda que a terra vos vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós.
29	Todo que fizer alguma destas abominações, sim, aqueles que as cometerem serão eliminados do seu povo.
30	Portanto, guardareis a obrigação que tendes para comigo, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que se praticaram antes de vós, e não vos contaminareis com eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

O fato de relações sexuais ilícitas se tornarem prática comum é uma ocorrência constatável em várias épocas ao longo da história da humanidade e nunca foi considerada tão aceitável quanto o é em nossos dias.

No texto bíblico já vimos a destruição pelas águas de toda a humanidade nos dias de Noé, bem como a destruição pelo fogo de Sodoma e Gomorra nos dias de Abraão, ocorrendo exatamente por esse motivo. Nossa leitura ainda não chegou à destruição de Canaã, pelo mesmo motivo, mas Deus já a antecipara para Abraão em *Gênesis 15.16*.

Podemos dizer, sem sombra de dúvida, que a eliminação destes povos ocorreu na forma de um juízo antecipado de Deus, em função desse pecado específico.

A história da humanidade nos mostra casos similares em que povos chamados bárbaros destruíram civilizações culturalmente mais avançadas por incorrerem no mesmo pecado. Os exemplos mais marcantes foram os reinos de Alexandre, o grande, e Roma.

Este capítulo começa expressando o cuidado de Deus para que o Seu povo não agisse nem como viu agirem os egípcios, que aliás Deus acabara de castigar duramente pelo seu pecado, como veria agir os cananeus para cujo meio eles estavam indo. É exatamente isso que Deus está dizendo no versículo 3.

O povo de Deus deveria antes seguir as Suas determinações, pelo que são listados nos versículos 6 a 23 atos que são abomináveis para Deus. Destes apenas o versículo 21, referente a oferecer os filhos em sacrifício a Moloque, não se refere a relações sexuais inaceitáveis para Deus. A leitura destes versículos é auto-explicativa, pelo que não se faz necessária qualquer elucidação correspondente.

Nos versículos 24 a 30 Deus reitera que todos os povos da Terra Prometida estão sendo vomitados de sua terra por praticarem justamente as abominações que acabaram de ser citadas.

Dissemos acima que nunca as relações sexuais ilícitas foram tão aceitas ao longo de toda a história da humanidade como o são em nossos dias e de forma tão generalizada. Isso é dito, reiteradamente, no horário mais nobre de nossos canais de televisão, onde os ditames de Deus, aqui salientados, são tratados como totalmente retrógrados, anacrônicos, antiquados.

Gostaria de ressaltar aqui que não pode haver nenhuma prova mais contundente de que há um juízo final “dobrando a esquina” do tempo do que este, que o próprio homem provê ao cantar a beleza daquilo que para Deus é, sempre foi e sempre será totalmente abominável.

Levítico 19

Versículos 1 a 37

1	Disse o SENHOR a Moisés:
2	Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo.
3	Cada um respeitará a sua mãe e o seu pai e guardará os meus sábados. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
4	Não vos virareis para os ídolos, nem vos fareis deuses de fundição. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
5	Quando oferecerdes sacrifício pacífico ao SENHOR, oferecê-lo-eis para que sejais aceitos.
6	No dia em que o oferecerdes e no dia seguinte, se comerá; mas o que sobejar, ao terceiro dia, será queimado.
7	Se alguma coisa dele for comida ao terceiro dia, é abominação; não será aceita.
8	Qualquer que o comer levará a sua iniquidade, porquanto profanou coisa santa do SENHOR; por isso, será eliminado do seu povo.
9	Quando também segares a messe da tua terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua messe.
10	Não rebuscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
11	Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo;
12	nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o SENHOR.
13	Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do jornaleiro não ficará contigo até pela manhã.

14	Não amaldiçoarás o surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.
15	Não farás injustiça no juízo, nem favorecendo o pobre, nem comprazendo ao grande; com justiça julgarás o teu próximo.
16	Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o SENHOR.
17	Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas repreenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado.
18	Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR.
19	Guardarás os meus estatutos; não permitirás que os teus animais se ajuntem com os de espécie diversa; no teu campo, não semearás semente de duas espécies; nem usarás roupa de dois estofos misturados.
20	Se alguém se deitar com uma mulher, se for escrava desposada com outro homem e não for resgatada, nem se lhe houver dado liberdade, então, serão açoitados; não serão mortos, pois não foi libertada.
21	O homem, como oferta pela sua culpa, trará um carneiro ao SENHOR, à porta da tenda da congregação.
22	Com o carneiro da oferta pela culpa, o sacerdote fará expiação, por ele, perante o SENHOR, pelo pecado que cometeu, e ser-lhe-á perdoado o pecado que cometeu.
23	Quando entrardes na terra e plantardes toda sorte de árvore de comer, ser-vos-á vedado o seu fruto; três anos vos será vedado; dele não se comerá.
24	Porém, no quarto ano, todo o seu fruto será santo, será oferta de louvores ao SENHOR.
25	No quinto ano, comereis fruto dela para que vos faça aumentar a sua produção. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
26	Não comereis coisa alguma com sangue; não agourareis, nem adivinhareis.
27	Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba.
28	Pelos mortos não ferireis a vossa carne; nem fareis marca nenhuma sobre vós. Eu sou o SENHOR.
29	Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade.
30	Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o SENHOR.
31	Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
32	Diante das cãs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

33	Se o estrangeiro peregrinar na vossa terra, não o oprimireis.
34	Como o natural, será entre vós o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
35	Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na medida.
36	Balanças justas, pesos justos, efa justo e justo him tereis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito.
37	Guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os cumprireis. Eu sou o SENHOR.

Ao lermos este capítulo temos a impressão de estarmos relendo os 10 mandamentos, só que não na mesma ordem e com muito mais detalhe. Vejamos se essa impressão procede:

Os mandamentos I e II estão no versículo 4;

O mandamento III está no versículo 12;

Os mandamentos IV e V estão no versículo 3;

O mandamento VI está no versículo 16;

O mandamento VII está (aproximadamente) no versículo 29;

Os mandamentos VIII e IX estão nos versículos 11 a 16;

O mandamento X está (aproximadamente) no versículo 18.

Então, sim, podemos concordar que isso é uma repetição do decálogo, com mais detalhes, mas há mais duas coisas que chamam a nossa atenção neste texto:

- A primeira é o fato dele começar com uma convocação para que Seu povo seja santo porque Ele, o Deus deles, é santo.

Associando os Seus mandamentos ao Seu pedido de santidade de nossa parte, fica obviamente implícito que a guarda dos mandamentos é o ponto de partida para a santidade do Seu povo.

- A segunda coisa que chama a nossa atenção é a grande quantidade de vezes em que os versículos terminam dizendo “**Eu sou o Senhor, o Deus de vocês**” ou simplesmente “**Eu sou o Senhor**”. Dos 37 versículos, 7 terminam com a frase mais longa e 8 com a mais curta.

É claro que está implícito, de igual forma, que só podemos ser santos, da mesma forma como Ele santo é, se Ele for o nosso Senhor e o nosso Deus.

No Novo Testamento Paulo coloca essa santidade de uma maneira bem simples: temos que crescer até à estatura do Varão Perfeito (*Efésios 4.13*). Obviamente isso só é possível se formos discípulos dEle, o que só ocorre se obedecermos aos Seus mandamentos (*João 15.8*).

Resumindo, a nossa santidade depende de nossa obediência tanto no Antigo como no Novo Testamentos. A diferença entre como essa obediência é obtida, contudo, é o que faz toda a diferença entre as duas alianças.

Na primeira é obtida através do castigo, motivo pelo qual o próximo capítulo apresenta uma série de penas, ao passo que na nova, o nosso novo espírito, que resulta do novo nascimento, produz uma mudança que irradia para todo o nosso ser, fazendo com que nos tornemos cada vez mais parecidos com Jesus.

Vale a pena ressaltar neste texto o versículo 18b, que pede que ame cada um o seu próximo como a si mesmo!

Levítico 20

Versículos 1 a 27

1	Disse mais o SENHOR a Moisés:
2	Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, que der de seus filhos a Moloque será morto; o povo da terra o apedrejará.
3	Voltar-me-ei contra esse homem, e o eliminarei do meio do seu povo, porquanto deu de seus filhos a Moloque, contaminando, assim, o meu santuário e profanando o meu santo nome.
4	Se o povo da terra fechar os olhos para não ver esse homem, quando der de seus filhos a Moloque, e o não matar,
5	então, eu me voltarei contra esse homem e contra a sua família e o eliminarei do meio do seu povo, com todos os que após ele se prostituem com Moloque.
6	Quando alguém se virar para os necromantes e feiticeiros, para se prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo.
7	Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.
8	Guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o SENHOR, que vos santifico.
9	Se um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto; amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue cairá sobre ele.
10	Se um homem adular com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera.
11	O homem que se deitar com a mulher de seu pai terá descoberto a nudez de seu pai; ambos serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.
12	Se um homem se deitar com a nora, ambos serão mortos; fizeram confusão; o seu sangue cairá sobre eles.
13	Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.

14	Se um homem tomar uma mulher e sua mãe, maldade é; a ele e a elas queimarão, para que não haja maldade no meio de vós.
15	Se também um homem se ajuntar com um animal, será morto; e matará o animal.
16	Se uma mulher se achegar a algum animal e se ajuntar com ele, matará tanto a mulher como o animal; o seu sangue cairá sobre eles.
17	Se um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, e vir a nudez dela, e ela vir a dele, torpeza é; portanto, serão eliminados na presença dos filhos do seu povo; descobriu a nudez de sua irmã; levará sobre si a sua iniquidade.
18	Se um homem se deitar com mulher no tempo da enfermidade dela e lhe descobrir a nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu sangue, ambos serão eliminados do meio do seu povo.
19	Também a nudez da irmã de tua mãe ou da irmã de teu pai não descobrirás; porquanto descobriu a nudez da sua parenta, sobre si levarão a sua iniquidade.
20	Também se um homem se deitar com a sua tia, descobriu a nudez de seu tio; seu pecado sobre si levarão; morrerão sem filhos.
21	Se um homem tomar a mulher de seu irmão, imundícia é; descobriu a nudez de seu irmão; ficarão sem filhos.
22	Guardai, pois, todos os meus estatutos e todos os meus juízos e cumpri-os, para que vos não vomite a terra para a qual vos levo para habitardes nela.
23	Não andeis nos costumes da gente que eu lanço de diante de vós, porque fizeram todas estas coisas; por isso, me aborreci deles.
24	Mas a vós outros vos tenho dito: em herança possuireis a sua terra, e eu vo-la darei para a possuídes, terra que mana leite e mel. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos separei dos povos.
25	Fareis, pois, distinção entre os animais limpos e os imundos e entre as aves imundas e as limpas; não vos façais abomináveis por causa dos animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra, as quais coisas apartei de vós, para tê-las por imundas.
26	Ser-me-eis santos, porque eu, o SENHOR, sou santo e separei-vos dos povos, para serdes meus.
27	O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles.

A Bíblia nos diz que Jesus, o Cristo, ou o Messias, veio na plenitude dos tempos (*Gálatas 4.4*). Em outras palavras, Ele veio no momento mais adequado da história, segundo os sábios planos divinos. Esse sempre foi o plano imutável de Deus, fixado antes da fundação do mundo (*Apocalipse 13.8*).

Antes disso, contudo, Deus estabeleceu uma forma provisória de formar filhos obedientes. Infelizmente, isso se faz através de regras que espelham o plano perfeito, mas cuja eficiência não podia ser a mesma (*Hebreus 10.4*).

Nos capítulos anteriores e notadamente no 18, em relação ao sexo, foram estabelecidas várias regras que deveriam ser seguidas por Seu povo. Neste capítulo temos os castigos correspondentes para o caso de descumprimento, principalmente tendo em vista as regras do capítulo 18.

Ao lermos este capítulo, contudo, vemos que a vasta maioria dos pecados, ou seja, da desobediência às regras, era punida com morte. Assim é que deveriam morrer aqueles que sacrificassem seus filhos a Moloque, aqueles que amaldiçoassem pai e mãe e aqueles que praticassem a maioria das relações sexuais ilícitas. Apenas em alguns casos era aplicada uma pena menos rigorosa.

O que está por trás da severidade das punições, sem dúvida, é a necessidade de evitar que essas pessoas comprometessem o comportamento de outros que eventualmente seguiriam o seu pecado.

A única forma de chegar à santidade era através da obediência. Isso fica claríssimo no versículo 8, que diz que devemos obedecer aos Seus mandamentos e praticá-los, pois Ele é Yahweh Mecadesh (o Senhor que Santifica). Essa mesma exortação é repetida no versículo 23, que deveria ser cumprida para que eles não fossem vomitados pela Terra Prometida, que herdariam.

São exortados a não seguirem o exemplo dos cananeus, que haviam praticado todas aquelas coisas pelas quais encheram as medidas do Todo Poderoso, causando o Seu juízo antecipado para com eles.

Finalmente no versículo 26 Deus diz que os separou para serem santos porque são Seus.

Hoje também nós fomos separados para a santidade porque somos dEle. Ele nos adotou como filhos e vivemos debaixo de uma aliança que dispõe da obra do Espírito Santo para nos restaurar, independente do quanto tenhamos sido corrompidos pelo pecado. Glória a Deus por isso!

Não devemos, cada um de nós, contudo, cometer o erro de achar que podemos ser mais tolerantes com o pecado, porque o Espírito pode sempre nos restaurar. O que devemos, isso sim, é reconhecer como nos exorta Paulo que Deus é tão bom quanto é severo (*Romanos 11:22*).

Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

[/9/ https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm](https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm); EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus - Roteiro 4, Nicodemos;

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

[/https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jhl1FC5ociCwLeTU0TmcO_OiA&sa=X&ved=2ahUKewjeqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM](https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jhl1FC5ociCwLeTU0TmcO_OiA&sa=X&ved=2ahUKewjeqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM);

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_kReOgS7O_j8A7hviyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKewiE-oKT6f_fAhVtIrkGHTr1BaIQ9QEWAnoECAMQCA#imgrc=KSTWvalTeasuYM;

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;

/15/ Figura extraída da internet <https://wol.iw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>

/16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html

/18/ Figuras extraídas da internet

<https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qXu2M%252C&usg=AI4 - kRs90NjUIBfOzIpPMgfGifb4L9A A&sa=X&ved=2ahUKEwispKqIp8DgAhVJKrkGHdbeAqsQ9QEwAHoECAMQBA#imgsrc=LCF0WWgBMMABuM:>

/19/ Champlin, R. N.: O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;

/20/ Harrison, R. K.: Levítico, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;